

VILMA OLIVEIRA COELHO



DOS MUROS PARA A VIDA

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Belo Horizonte

Escola de Belas Artes da UFMG

2015

VILMA OLIVEIRA COELHO



DOS MUROS PARA A VIDA

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador: Prof. Dr. Maurílio Andrade Rocha

Belo Horizonte

Escola de Belas Artes da UFMG

2015

Coelho, Vilma Oliveira, 1962- Dos muros para a vida: Especialização em Ensino de Artes Visuais / Vilma Oliveira Coelho. – 2015.
48 f.

Orientador(a): Prof. Dr. Maurilio Andrade Rocha

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. I.Rocha, Maurilio Andrade. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. Título.

CDD: 707



Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Belas Artes
Programa de Pós-Graduação em Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia intitulada *Dos muros para a vida*, de autoria de Vilma Oliveira Coelho, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof. Dr. Maurilio Andrade Rocha - Orientador

Profa. Dra. Mariana de Lima e Muniz

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha
Coordenador do CEEAV
PPGA – EBA – UFMG

Belo Horizonte, 2015

Av. Antônio Carlos, 6627 – Belo Horizonte, MG – CEP 31270-901

Agradecimentos

Agradeço

à Universidade Federal de Minas Gerais, ao Curso de Especialização no Ensino de Artes Visuais, à Universidade Aberta do Brasil, à Profa. Dra. Mariana de Lima e Muniz, ao Prof. Dr. Maurílio Andrade Rocha, aos coordenadores, tutores e colegas do Curso de Especialização no Ensino de Artes Visuais e a Escola Estadual Nossa Senhora do Belo Ramo, onde desenvolvi a pesquisa que serviu de objeto de estudo para esta monografia.

Agradeço ainda

a Deus, aos meus amigos e familiares pelo constante apoio e carinho. Em especial à minha irmã Magda Nunes Coelho e às minhas amigas do curso, Ana Cristina Azevedo, Ana Patrícia Castelo Branco Heringer e Camila Batista da Silva.

Dedico este trabalho

aos alunos das escolas estaduais, que tanto me inspiram e surpreendem.

E aos meus filhos Etienne e Yuri, que são as principais prioridades na minha vida!

A arte constitui uma forma ancestral de manifestação, e sua apreciação pode ser cultivada por intermédio de oportunidades educativas. Quem conhece arte amplia sua participação como cidadão, pois pode compartilhar de um modo de interação único no meio cultural. Privar o aluno em formação desse conhecimento é negar-lhe o que lhe é de direito. A participação na vida cultural depende da capacidade de desfrutar das criações artísticas e estéticas, cabendo à escola garantir a educação em arte para que seu estudo não fique reduzido apenas à experiência cotidiana.

Rosa Iavelberg

Resumo

Esta pesquisa se baseia em um relato, com reflexões sobre minha experiência como professora de Arte na Escola Estadual Nossa Senhora do Belo Ramo, onde trabalhei com alunos do Ensino Fundamental II, de 2007 a 2014. A maioria dos alunos eram negros e vinham de uma comunidade carente, considerada região de vulnerabilidade social.

O objetivo principal do meu trabalho como professora de arte nesta escola, durante esta pesquisa, foi de promover a experiência da construção de trabalhos artísticos e projetos, contextualizando com a construção da vida do aluno, no que diz respeito à sua formação profissional e como cidadãos. Percebendo o potencial da Arte não apenas como área de conhecimento, mas principalmente como agente propiciador de transformação na sociedade e individualmente.

A metodologia da proposta triangular, formulada por Ana Mae Barbosa, onde ela mostrou que o professor deveria usar o seguinte tripé em classe: o fazer artístico, a história da arte e a leitura de obras. Ou seja, a produção, a apreciação e a reflexão devem estar sempre presente nas atividades desenvolvidas nas aulas de arte, no mesmo patamar de importância, foi uma boa confirmação da metodologia utilizada. E esta metodologia vem de encontro com a tendência sócio-interacionista, que conduz a área atualmente.

As orientações dos CBCs (Conteúdos Básicos de Arte) e dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) foram muito determinantes para um desenvolvimento satisfatório desta pesquisa.

As etapas desta pesquisa partiram da transformação no ambiente escolar com interferências artísticas, seguida de estudos e reflexões sobre a realidade de cada aluno, pesquisa de profissões possíveis e desejáveis por eles e a confirmação de suas habilidades e talentos.

Palavras-chave: Arte – Interferências artísticas – Transformação – Reflexão – Vida – Produção – Escola – Pesquisa.

Índice de figuras

Figura 1 Fotos da quadra das flores – primeiro espaço trabalhado no projeto Dos Muros Sai Vida	20
Figura 2	21
Figura 3	22
Figura 4	23
Figura 5	23
Figura 6	24
Figura 7 Projeto Dos Muros Sai Vida – Etapa final	28
Figura 8	29
Figura 9.....	29
Figura 10	30
Figura 11	31
Figura 12 Projeto Dos Muros Sai Vida – Etapa final	31
Figura 13	32
Figura 14	32
Figura 15	33
Figura 16	33
Figura 17	34
Figura 18	34
Figura 19 Aluna apresentando seu trabalho.	35
Figura 20 Aluno apresentando seus desenhos.	36
Figura 21 Aluna desenvolvendo sua pintura durante o Festival de Talentos. ...	37
Figura 22 Premiação dos alunos com pasta de materiais para o curso de desenho que foram encaminhados.	37

Sumário

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO 1.....	13
ENTENDENDO MELHOR A ARTE	13
CAPÍTULO 2.....	18
DENTRO DA REALIDADE	18
PROCURANDO UMA SAÍDA	24
DOS MUROS PARA A VIDA	27
CAPÍTULO 3	38
MÃOS À OBRA	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	46
ANEXOS	47
Muro vira painel de arte na Escola Nossa Senhora do Belo Ramo	47

INTRODUÇÃO

Minha graduação acadêmica foi em Educação Física e tive uma formação livre em Arte, porém, com muitas restrições na perspectiva de ensino\aprendizagem e como área de conhecimento.

Trabalhei e desenvolvi pesquisas em arte, sem mesmo saber que assim estava fazendo, até começar o Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais – modalidade a distância – do Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais (EBA\UFMG). Mais especificamente, quando comecei a pensar no desenvolvimento desta monografia. Casou-me, grande surpresa e alegria, quando percebi que minha experiência como professora de arte na Escola Estadual Nossa Senhora do Belo Ramo, durante oito anos de trabalho, serviria como objeto de estudo para esta pesquisa.

Fui contratada como professora de arte a convite da diretora desta escola, para desenvolver projetos de arte com alunos do PROETI (Projeto Aluno de Tempo Integral), que promovessem a melhoria estética da escola, gerando mais interesse da comunidade pela escola.

Foi um grande desafio realizar este trabalho! Experiências muito ricas.

Foi então que comecei a pensar como desenvolvi meu trabalho durante estes anos, as exigências da escola, os procedimentos, normas, regras e também na metodologia de trabalho que realizei.

Lembrando que para desenvolver meu trabalho como professora de arte, me orientava quase que exclusivamente, nas propostas curriculares dos CBCs (Conteúdos Básicos Comuns) Arte, indicados pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Pois se tornou um hábito ou norma, praticado e exigido pelos coordenadores e supervisores de ensino das escolas da rede pública estadual, como indicação para o planejamento anual.

Percebi que ao ensinar Arte, podemos possibilitar experiências e vivências muito ricas e significativas em reflexão, apreciação e elaboração artística. E da condição em ajustar as propostas de trabalho às necessidades da comunidade onde a escola está inserida. Estas eram as principais orientações que conhecia, além de leituras de revistas e sites sobre educação em Arte. Mas sempre uma abordagem mais ampla.

Eu conhecia vagamente a História do Ensino da Arte no Brasil.

Então, construí uma maneira de trabalhar sem muito conhecimento teórico e pedagógico específico.

A metodologia utilizada foi baseada principalmente na necessidade de interferir no espaço físico da escola junto com os alunos, tornando estas medidas e projetos, conteúdo das aulas de arte. E a metodologia adotada ou construída, foi basicamente:

- Observar e explorar o espaço escolar com muita atenção – ver;
- Refletir, planejar e realizar ações\trabalhos – fazer;
- Pensar e contextualizar o trabalho realizado – contextualizar.

A abordagem triangular sistematizada por Ana Mae Barbosa foi uma boa surpresa. Nessa concepção, a autora defende um ensino que envolva o fazer, o fruir e o contextualizar a arte, no mesmo patamar de importância. E percebi grandes relações com minha pesquisa.

O objetivo principal do meu trabalho como professora de arte na Escola Estadual Nossa Senhora do Belo Ramo, durante os anos de 2007 até 2014, foi de promover a experiência da construção de trabalhos artísticos e projetos, contextualizando com a construção da vida do aluno, no que diz respeito à sua formação profissional e como cidadãos. Percebendo o potencial da Arte não apenas como área de conhecimento, mas principalmente como agente propiciador de transformação na sociedade e individualmente.

“Dos muros para a vida”, foi uma experiência ímpar como professora, pesquisadora e artista. Realizamos uma grande transformação na Escola Estadual Nossa Senhora do Belo Ramo. Muros acinzentados e sem vida,

ganharam lindos girassóis e vários outros elementos modelados no concreto e pintados. A escola recebeu placas de identificação e reparos em toda sua calçada e muros. Foi uma grande obra, com explosão de cores e vida. Os alunos participaram de toda a concepção, elaboração e desenvolvimento dos projetos propostos para realizar a transformação da escola e prosseguir em atividades que atendessem as reflexões sobre como estender os benefícios deste trabalho artístico para sua vida profissional e como cidadão.

Fui conhecer e dialogar com os pensadores que tem relações com minha pesquisa. Lembrei de experiências em cursos de arte que me serviram de referências para meu trabalho. E me deparei com a vastidão desta área de conhecimento, a Arte.

O estudo de caso consistiu em um relato sobre minha atuação como professora de arte na Escola Estadual Nossa senhora do Belo Ramo, de 2007 a 2014, com alunos do *Proeti* (Projeto Escola de Tempo Integral), do ensino fundamental II, do 5º ao 9º ano e dentro da faixa etária, de 10 a 16 anos. Após constatar as precárias condições da escola, com muros acinzentados e depredados e ambientes sombrios e sem vida, planejamos, buscamos recursos e realizamos intervenções artísticas que resultaram em uma enorme transformação da escola com posteriores projetos, que articularam reflexões e associações dos benefícios que o trabalho artístico pode estender para a vida futura do aluno, como profissional e cidadão.

O acompanhamento e desenvolvimento de um trabalho artístico deste porte, permitiu vivenciar muitos momentos com prática de habilidades, estudos e reflexões sobre a arte, suas funções e contribuições para a formação dos alunos de maneira prazerosa e estimulante.

CAPÍTULO 1

ENTENDENDO MELHOR A ARTE

O ensino de Arte no Brasil, durante muitos anos, se reduziu a tarefas pouco criativas e bastante repetitivas. Era uma disciplina pouco valorizada na grade curricular e as aulas dificilmente tinham uma sequência durante o ano letivo. Os professores de arte eram solicitados para tarefas decorativas de murais da escola e como auxiliar na produção de eventos e datas comemorativas. ROSA IAVELBERG, diretora do Centro Universitário Maria Antonia, em São Paulo, e co-autora dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) sobre a disciplina, afirma que:

As atividades iam desde ligar pontos até copiar formas geométricas. A criança não era considerada uma produtora e, por isso, cabia ao professor dirigir seu trabalho e demonstrar o que deveria ser feito. (IAVELBERG, 2003, p. 121)

Mas felizmente, esta situação nas nossas escolas vem mudando. E atualmente, a tendência que conduz a área é denominada sócio-interacionista¹ que defende a mistura de produção, reflexão e apreciação de obras de arte. Os próprios PCNs defendem que é dever da escola “ensinar a produção histórica e social da arte e, ao mesmo tempo, garantir ao aluno a liberdade de imaginar e edificar propostas artísticas pessoais ou grupais com base em intenções próprias.”²

Ana Mae Barbosa, inspirada em ideias inglesas e norte-americanas, se preocupou em recuperar conteúdos e objetivos que tinham sido esquecidos pela *escola espontaneísta*, e formulou a metodologia da proposta triangular, onde ela mostrou que o professor deveria usar o seguinte tripé em classe: o fazer artístico, a história da arte e a leitura de obras.

¹ Teoria Sócio-Interacionista foi criada por Lev Semynovitch Vygotsky e segundo o autor, é possível compreender que um processo de ensino-aprendizagem é importante, pois se constitui de conteúdos estruturados e organizados, os quais, por sua vez, são repassados por meio de uma interação social que tem como objetivo alcançar o desenvolvimento cognitivo, cultural e social de um aluno e, dessa maneira, a sua integração em seu meio social como um ser transformador desse meio.

² <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/conhecer-cultura-soltar-imaginacao-427722.shtml?page=0>

Este tripé original é o mais disseminado para o ensino das artes visuais no Brasil, atualmente: a produção, a apreciação e a reflexão, o qual ajuda a combater alguns aspectos polêmicos que circulam nas aulas de Arte das nossas escolas. Veja o quadro a seguir:

Mitos pedagógicos no ensino de Arte

Reprodução e releitura

Mostrar uma obra de arte, discutir suas características e pedir que cada aluno faça o mesmo desenho no caderno não é propor uma releitura. Isso é reprodução ou cópia. Na releitura, parte-se de uma obra para criar outro trabalho (ou seja, o estudante transforma e interpreta).

Sem material, não dá

Qualidade não é quantidade. "Um trabalho que garanta uma aprendizagem significativa para os alunos não depende de riqueza de material, mas de conteúdo, estratégia e propostas que ofereçam oportunidades de participação", argumenta Karen Greif Amar, da Escola da Vila, em São Paulo.

Arte estimula criatividade

A Arte desenvolve a criatividade - e outras habilidades - se os conteúdos são aprendidos. Mas o mesmo ocorre quando o aluno levanta uma hipótese na aula de Ciências ou pensa numa estratégia para um problema em Matemática. A criatividade independe da disciplina. (SANTOMAURO, 2015, P.1)

Na perspectiva sócio-interacionista, a produção ou o fazer, permitem ao aluno exercitar e explorar variadas formas de expressão. A apreciação é o caminho para que este aluno estabeleça ligações com o que já sabe e a reflexão ou o pensar sobre a história do objeto de estudo, é a maneira de compreender os períodos e modelos de produção.

É muito importante para um professor, artista e pesquisador estar atento e envolvido com as correntes de pensamento e metodologias de ensino desta área de conhecimento, pois só assim se capacita com qualidade e dá mais significado ao trabalho que realiza.

Reflexões para se compreender a Arte e sua relação com o ensino e a sociedade de um modo geral, devem ser constantes e habituais. Além do conceito de Arte, devemos refletir também sobre seu significado e funções. Buscar métodos para pesquisar e ensinar.

A definição de arte, é uma tarefa que tem gerado discussões intermináveis, sabe-se, contudo, que, ainda não há uma definição abrangente e precisa o suficiente. A palavra arte³ costuma ser usada com os mais diferentes significados. ZAGONEL esclarece que:

No decorrer dos tempos, a arte ganhou definições muito diversas. Uma das mais antigas considerava ser arte uma obra que, produzida pelo ser humano, imitasse alguma coisa. Outra, muito disseminada no século XIX, entendia que obra de arte é aquela que exprime as emoções sentidas pelo artista. Afirma também que há ainda a teoria focada no receptor, em que a obra de arte deve provocar emoções em quem a desfruta. Podemos notar que nenhuma dessas concepções abrange todos os tipos de arte, o que limita e torna inadequada a própria definição. (ZAGONEL; 2008, p.20)

Lembrei-me de uma experiência importante, como aluna, na Oficina de artes visuais *“O que é arte?” Inventário sobre os mistérios da poética de cada um*, com o artista e professor Marcos Hill, na Funarte-Belo Horizonte, em 2013. Durante as reflexões sobre o conceito de Arte fomos aprendendo a colecionar respostas e conseqüentemente, perceber a extensão e abrangência desta área do conhecimento, tão vasta e surpreendente. E foi nesta oficina, que fui orientada a me dedicar ao aspecto intelectual da Arte. Sou muito grata a esta orientação!

No artigo escrito por Joselaine Borgo Fernandes de FREITAS, “Arte é conhecimento, é construção, é expressão”⁴ constatei que devemos superar algumas visões simplistas e de senso comum, no que se refere à concepção de arte e buscar uma concepção mais ampla, considerando arte como conhecimento, como construção e como expressão. E com minha experiência de trabalho em escola da rede pública, até ousaria considerar Arte como agente de transformação. Pois a maneira como a arte for concebida e trabalhada, ela assumirá diferentes papéis na sociedade. E esta autora ainda

³ Etimologicamente a palavra arte em latim ars, refere-se a um meio adequado para a obtenção de determinado resultado. Em grego (tékne), tem a mesma conotação.

⁴ FREITAS, J. B. F. de. Arte é conhecimento, é construção, é expressão. Revista Digital Art&, São Paulo, ano II, n 3, abr. 2005. Disponível em: <http://www.conteudoescola.com.br/site/content/view/161/31/1/0/>. Acesso em: 20 de maio 2015.

nos faz refletir e superar visões do tipo: Arte é o belo, Arte é contágio, Arte é livre expressão, Arte é interdisciplinaridade, Arte é objeto de consumo. E assim chegar a uma concepção que considere a Arte como via de conhecimento, carregada de especificidades e conteúdos próprios e capaz de resgatar a totalidade do ser humano.

É perceptível a força e dinamismo desta área de conhecimento: viva, pulsante! Durante a realização desta pesquisa em que a arte esteve envolvida com a educação, o que se mostrou mais relevante para mim foi perceber como a arte pode ser importante na formação dos jovens cidadãos, capacitando-os e tornando-os críticos e conscientes. Sobre esse prisma vale ressaltar ainda que:

Arte, na escola, é a oportunidade do aluno explorar, construir e aumentar seu conhecimento, desenvolver suas habilidades, articular e realizar trabalhos estéticos e explorar seus sentimentos. O ensino de arte propicia meios de conhecer, apresentar interpretar, simbolizar e metaforizar em um contexto de apreciação estética e de valorização cultural. (PIMENTEL; CORAGEM, 2007)

Ao ensinar e fazer arte na escola, nos esbarramos em constantes desafios. Somos conduzidos a seguir, as orientações dos CBCs (conteúdos básicos comuns). Que foi uma grande contribuição, durante o período que trabalhei nesta pesquisa, com alunos do ensino fundamental II. Principalmente no que se refere aos Sentidos para ensinar Arte:

Produzindo trabalhos artísticos e conhecendo a produção de outras pessoas e de outras culturas, o aluno poderá compreender a diversidade de valores que orientam tanto o seu próprio modo de pensar e agir quanto o da sociedade. É importante que os alunos compreendam o sentido do fazer artístico, ou seja, entendam que suas experiências de desenhar, pintar, cantar, executar instrumentos musicais, dançar, apreciar, filmar, videografar, dramatizar etc. são vivências essenciais para a produção de conhecimento em arte. Ao conhecer e fazer arte, o aluno percorre trajetórias de aprendizagem que propiciam conhecimentos específicos sobre sua relação com a própria arte, consigo mesmo e com o mundo. (PIMENTEL; CUNHA e MOURA, 2009,p.12)

ANA MAE BARBOSA, também realça o potencial da Arte como área de conhecimento e mostra acreditar em uma articulação entre o desenvolvimento da criatividade e a transformação da realidade dos alunos que vivenciam experiências em arte:

A arte na educação, como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual. Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, aprender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (BARBOSA, 2003, p.18)

Nos próximos capítulos apresentarei uma experiência, realizada como professora de arte na Escola Estadual Nossa Senhora do Belo Ramo, no período entre 2007 a 2014 e as diversas reflexões que surgiram naturalmente.

CAPÍTULO 2

DENTRO DA REALIDADE

Em 2007, comecei a trabalhar, como professora de Arte e de Educação Física na rede estadual de ensino, na Escola Estadual Nossa Senhora do Belo Ramo. Situada na região Oeste de Belo Horizonte, bairro Nova Granada, atendendo principalmente a comunidade do Morro das Pedras, a qual, tem alto índice de ocorrências com tráfico de drogas e violência. A população predominante é de negros.

Durante as aulas de arte, pude constatar como os alunos registravam expressivamente a realidade a que pertenciam. A paisagem, roupas, cenas do cotidiano, carros esportivos sofisticados e caros, motos, funk, armas, crime, sangue, drogas, cenas de pornografia explícitas e vulgarizadas. Este é o habitat dos alunos, do Proeti (Projeto Escola de Tempo Integral), do ensino fundamental II, do 5º ao 9º ano e dentro da faixa etária, de 10 a 16 anos. Estes alunos convivem, também, com estudantes do ensino médio durante um turno. Para mim uma nova realidade que muito me impactou: pessoas em precárias condições de moradia, saúde, cuidados pessoais, deficientes, drogados, violentados. Mas ao mesmo tempo apresentam diversas habilidades e capacidades pouco reconhecidas e estimuladas. Foi um grande desafio trabalhar nesta nova realidade. Um mundo novo ou universo paralelo, como queiram.

A escola estava em condições precárias, muros acinzentados, com rachaduras, muito lodo e o ambiente era sombrio, sem vida. Concluí: como pode um aluno ser educado neste ambiente, sem vida, sem cor? Estes alunos são excluídos em tudo.

Era urgente e necessário colocar cor e vida naquele ambiente de trabalho. Com recursos escassos da própria escola e boa vontade e união dos funcionários comecei a realização do mural no pátio interno da escola, apesar da resistência e descrédito dos alunos que muitas vezes se manifestavam com

discursos do tipo: “não adiantar fazer nada aqui, que nós vai arregaçar tudo! (sic)”, “Aqui nois é que manda e gostamos mesmo é de pixar, tá ligado?(sic)”

Seguimos em frente e à medida que o trabalho adiantou, o encantamento e adesão dos alunos e funcionários foram instantâneos. Após a conclusão deste 1º mural, o local recebeu o nome de Quadra das Flores. Lindos girassóis modelados em concreto, com cores vivas, grandes dimensões surgiram da parede, provocando grande encantamento e motivação, surgindo naturalmente a inspiração e continuidade do projeto que se chamou Dos Muros sai Vida, e abrangeria toda a escola. Nosso suporte para este projeto seria toda a escola, que ocupa um grande quarteirão, com muros altos, terreno irregular, calçadas estreitas, cheias de buracos e sujeiras.

Mas como dar prosseguimento a um projeto tão ousado, com condições materiais precárias?

Muito trabalho a fazer e poucos recursos. Assim era nossa realidade. Para “pegar e fazer”, era necessário conseguir recursos materiais e organizar um planejamento para desenvolver este projeto.



Figura 1 Foto com alunos na quadra das flores – primeiro espaço trabalhado no projeto Dos Muros Sai Vida.



Figura 2 – Foto com alunos na quadra das flores – primeiro espaço trabalhado no projeto Dos Muros Sai Vida.



Figura 3 – Foto com aluna na quadra das flores – primeiro espaço trabalhado no projeto Dos Muros Sai Vida.



Figura 4 - Foto com aluna na quadra das flores – primeiro espaço trabalhado no projeto Dos Muros Sai Vida.



Figura 5 - Foto com aluno na quadra das flores – primeiro espaço trabalhado no projeto Dos Muros Sai Vida.



Figura 6 - Foto com alunos na quadra das flores – primeiro espaço trabalhado no projeto Dos Muros Sai Vida.

PROCURANDO UMA SAÍDA

Os alunos estavam mais confiantes e interessados nas aulas de arte e nosso relacionamento estava mais tranquilo e amigável. Compreendia melhor o mundo deles, seus modos, códigos, hábitos e linguagem. E interagia com sua vida familiar e social.

A equipe estava formada! O que fazer para viabilizar e dar a continuidade ao projeto e também valorizar e promover experiências artísticas como instrumento de trabalho para o desenvolvimento e qualidade da educação integral destes alunos?

Meu objetivo principal naquele momento era mostrar aos alunos como o trabalho artístico poderia promover a transformação qualitativa do espaço, com conseqüente benefício a todas as pessoas que aí frequentavam.

Demos continuidade ao Projeto dos Muros sai vida em mais alguns espaços da escola, com recursos próprios e de maneira precária. Mesmo assim trabalhávamos com entusiasmo e alegria. Experimentamos materiais, técnicas de modelagem e pintura, sem nenhuma referência específica. A organização para este trabalho foi sendo desenvolvida e distribuída entre todos os envolvidos de maneira natural e democrática.

Era necessário procurar recursos para concluir nosso projeto de revitalizar toda a escola, pois as áreas que faltavam eram muito grandes, quase um quarteirão inteiro de muros e calçadas.

Procurei recursos dentro da escola, com seus diversos parceiros e foi na Secretaria de Educação que após muitas dificuldades encontrei junto à Escola Viva – Comunidade Ativa a possibilidade de conseguir recursos para realizar o projeto. Apresentei o Projeto Artístico Didático-Pedagógico, desenvolvido com os alunos e obtivemos em seguida a verba para a realização deste projeto. Foi maravilhoso ter encontrado uma solução após todo este percurso. Conseguimos concluir o Projeto dos Muros sai vida na Escola Estadual N. Senhora do Belo Ramo com nosso esforço, dedicação e trabalho. Todos ficaram muito felizes e orgulhosos com esta conquista.

Começamos a nos organizar para trabalhar no nosso projeto “Dos muros sai vida”, que abrangeria toda a fachada externa da escola, totalizando um quarteirão inteiro e mais dois ambientes internos.

Desenvolvemos o projeto durante um semestre inteiro. Realizamos oficinas de arte (desenho e pintura) para capacitação e reconhecimento de habilidades. Todos decidiam sobre a previsão artística para o desenvolvimento deste projeto. Cada aluno produziu muitos desenhos e todos puderam pintar uma tela com um dos elementos que estariam nos muros. A maioria optou por pintar um girassol. Eles também queriam e puderam levar a beleza para suas casas...

Partimos para a execução do projeto nas calçadas e muros, seguindo as etapas de trabalho:

- Formação da equipe de trabalho;
- Apresentação do projeto artístico a todos os envolvidos;

- Preparação de um cronograma de trabalho, com seus participantes;
- Realização de oficinas de arte durante todo o projeto;
- Aquisição de materiais e ferramentas para execução do projeto;
- Desenvolvimento e execução dos murais artísticos: verificando as condições dos muros e calçadas, corrigindo com massa de concreto onde foi necessário; desenho de todo o muro, de acordo com a previsão artística; preparação das partes desenhadas para receber a modelagem em concreto e pintura em toda a extensão dos muros, incluindo as placas de identificação da escola e do projeto realizado.

Foi um trabalho muito gratificante! Cada pedaço do muro que recebia cor e volume, era percebido com admiração e encantamento. E todos queriam trabalhar no projeto, com entusiasmo. O clima da escola havia mudado. Constatamos melhoria na auto estima dos alunos, professores e funcionários. Houve integração e sensibilização da comunidade escolar que demonstrou maior interesse pela escola. Percebeu-se a rápida difusão e assimilação de técnicas de arte aplicada, após o trabalho neste enorme suporte.

Inauguramos o projeto que deixou a nossa escola transformada, cheia de cor e vida!

Preparamos um portfólio com as informações e imagens de todas as etapas deste trabalho. Realizamos a inauguração do projeto com uma solenidade simples e muita alegria!

Veja uma das matérias sobre este projeto no anexo.

DOS MUROS PARA A VIDA

A transformação da escola ocorreu e o grande desafio era levar a transformação para a vida de cada aluno. Como desdobrar este benefício para a vida de cada um?

Os alunos discutiam esta questão: “A escola está bonita e transformada. E a nossa realidade, como melhorá-la?”

Fiquei muito atenta a esta questão.

E nas aulas de arte, que se seguiram, decidimos conhecer melhor a realidade dos alunos. E foram desenvolvidos planejamentos abordando este tema. O resultado foi maravilhoso: os desenhos e trabalhos artísticos que estes alunos produziram, tinham uma riqueza de detalhes, expressão e muita espontaneidade. Fiquei encantada com a força da linguagem que continha nestes trabalhos.

Começamos a contextualizar e discutir sobre esta realidade para melhor compreender e vislumbrar maneiras de interferir e transformá-la.

Chegamos ao consenso que qualquer transformação possível viria como consequência de trabalho e de conhecimento. E o projeto Dos muros sai vida, que realizamos na escola, vinha sempre como referência para nossas discussões. Construimos uma escola melhor e podemos construir uma vida melhor!

Alguns alunos questionavam e relatavam que queriam mesmo era ser traficantes, pois ganhava dinheiro com mais facilidade. Algumas alunas falavam que a prostituição tinha muitas vantagens e chegavam até a debochar do salário dos professores.

Mas logo apresentava argumentos, leituras, depoimentos, matérias com casos de traficantes mortos e também artistas e pessoas que prosperaram bastante, de origem pobre como a deles. Foram realizados trabalhos sobre estes assuntos e desenvolvemos um projeto na escola, a Feira de Profissões, onde todos os alunos deveriam apresentar estudos sobre as diversas profissões de

seus interesses e de pessoas próximas; com características, ganho salarial, jornada de trabalho, cursos de formação para cada uma, etc. E cada aluno deveria se identificar com alguma destas profissões e justificar. Foi um grande projeto, com envolvimento dos alunos e de toda comunidade escolar.

Houve destaque especial para a profissão de pipoqueiro, esteticista, gastrônomos e artistas grafiteiros, dentre outras. Profissões possíveis para esta comunidade. E a conclusão dos alunos das turmas que orientei foi sintetizada assim:

“É possível construir um destino! Vamos construir a nossa vida com dignidade, educação e trabalho. E a arte será sempre nossa grande aliada! “

E para nossa alegria, já havia um evento programado na escola, o Festival de Talentos, que houve grande adesão dos alunos. Foi a oportunidade para cada aluno confirmar nossas reflexões sobre o benefício de que a dedicação aos estudos, trabalho e confiança em si mesmo podem transformar suas vidas.



Figura 7 – Projeto Dos Muros Sai Vida – Etapa final.



Figura 8 - Projeto Dos Muros Sai Vida – Etapa final.



Figura 8 - Projeto Dos Muros Sai Vida – Etapa final.



Figura 9 - Projeto Dos Muros Sai Vida – Etapa final.



Figura 10 - Projeto Dos Muros Sai Vida – Etapa final.



Figura 12 - Projeto Dos Muros Sai Vida – Etapa final.



Figura 11 - Projeto Dos Muros Sai Vida – Etapa final.



Figura 12 - Projeto Dos Muros Sai Vida – Etapa final.



Figura 13 - Projeto Dos Muros Sai Vida – Etapa final.



Figura 14 - Projeto Dos Muros Sai Vida – Etapa final.



Figura 15 - Projeto Dos Muros Sai Vida – Etapa final.



Figura 16 - Projeto Dos Muros Sai Vida – Etapa final.

As fotos abaixo apresentadas foram feitas durante o Festival de Talentos, onde o objetivo principal era apresentar o potencial de cada aluno. Dos muros para a vida.



Figura 17 Aluna apresentando seu trabalho.



Figura 18 Aluno apresentando seus desenhos.



Figura 19 Aluna desenvolvendo sua pintura durante o Festival de Talentos.



Figura 20 Premiação dos alunos com pasta de materiais para o curso de desenho que foram encaminhados.

CAPÍTULO 3

MÃOS À OBRA

Para falar sobre a metodologia de trabalho utilizada nesta pesquisa, se torna relevante citar uma experiência vivida em um curso de arte que muito influenciou na maneira de trabalhar no projeto “Dos muros sai vida”, desenvolvido na Escola Estadual Nossa Senhora do Belo Ramo.

Em 1997, fui aluna de Frans Krajcberg, na oficina “Eco-Arte: Reflexões e Prática”, no 29º Festival de Inverno da UFMG, em Ouro Preto, e estávamos colhendo materiais naturais nas montanhas, no entorno do pico de Itabirito, para realizar nossos trabalhos artísticos. Os alunos ficavam com dúvidas em relação ao que colher exatamente e também com a questão de como fazer estes trabalhos. Ao perguntar para o Krajcberg, “o que pegar, ou, o que colher?” Ele respondia com poucas palavras: “Se gosta, pega!” E ao perguntar sobre como fazer os trabalhos, ele dizia: “Pega e faz!”. E ajudava e orientava a todos com poucas palavras, muita ação e entusiasmo. Esta oficina resultou em duas exposições super bonitas com muitos trabalhos de qualidade realizados pelos alunos.

Estas duas frases que ele disse: “Se gosta, pega!” e “Pega e faz!”, me marcaram bastante e me inspiraram durante o desenvolvimento deste projeto.

Poderia citar outras experiências obtidas em cursos realizados, pois considero muitas delas importantes referências para meu trabalho como professora, artista e pesquisadora. No caso do projeto Dos muros sai vida, desenvolvido na escola, foi muito importante a atitude de “pegar e fazer”, como parte da metodologia de trabalho. Foram tantos desafios que surgiram durante o desenvolvimento deste projeto, que foi imprescindível ter atitudes objetivas e práticas para concretizar nossas ações.

No início de cada ano letivo, era necessário identificar interesses dos alunos em relação ao ensino de artes visuais, conhecer suas experiências e vivências

nesta disciplina para então preparar um planejamento adequado, de acordo com os CBCs Arte e o Plano Político e Pedagógico da Escola naquele ano.

E nestes anos que se passaram, a transformação dos espaços físicos da escola foram nossas prioridades. Realizar as intervenções artísticas a partir de técnicas de modelagem no concreto e pintura nos diversos espaços, com referência na previsão artística que realizamos nas diversas oficinas de arte.

Começamos com a exploração dos espaços da escola, observando com atenção cada detalhe e a escola como um todo. Era necessário que cada um imaginasse como seria uma escola mais agradável e bonita. Logo percebi a dificuldade dos alunos na percepção deste espaço. Fez-se necessário uma reflexão sobre a “aprendizagem das aparências” e encontrei uma luz com o pensador PORCHER:

O importante, de qualquer modo, é esta ideia de uma aprendizagem das aparências: aprender a ver, a ouvir, a saborear as formas sensíveis em si mesmas, a perceber os objetos de acordo com sua estrutura e a sua forma, e não apenas segundo a sua utilização imediata. A coisa é menos simples do que parece; espontaneamente, ou seja, condicionado como está pela educação imediatista da vida diária, o olhar dirige-se às utilidades, e não às aparências. A sensibilização ao meio ambiente pressupõe um desvio do caminho habitual: é preciso perceber o mundo como uma paisagem, como uma soma de estímulos, não como uma série de utensílios. (PORCHER, 1982, p. 28 e 29).

E retomamos nossa apreciação com mais consistência. E nos deparamos com uma realidade muito triste: os espaços de toda a escola era acinzentado, sem vida, com muros danificados e as calçadas com muitos buracos. Como suportar este ambiente desolador, esta feiúra?

Ainda neste mesmo pensador, confirmamos nossa reflexão e ficamos mais estimulados a trabalhar, quando ele diz:

Ora, de que serve tornar os indivíduos sensíveis à beleza das obras primas consideradas imperecíveis, se não os tornarmos primeiro sensíveis à mortal feiura desse meio ambiente? (PORCHER, 1982, p.27).

Nossas primeiras interferências foram com recursos próprios e boa vontade dos alunos e funcionários da escola. Realizamos aulas de desenho e pintura para elaborar a previsão artística do primeiro espaço a ser trabalhado. E decidido o tema, avaliados os desenhos e pinturas, elegemos os girassóis como elemento principal do nosso primeiro mural.

Partimos para a obra do primeiro mural com muito entusiasmo, apesar da resistência de vários alunos.

A cada etapa de trabalho, era realizado o registro fotográfico, apreciação, discussão e comentários com todas as turmas envolvidas neste projeto. A transformação ocorrida no uso de materiais era prontamente percebida e o aluno foi conduzido a ser capaz de identificar e conceituar os termos específicos das artes visuais, como forma, composição, obras bidimensionais e tridimensionais, luz, sombra, cor, etc.

O interesse por artistas muralistas e grafiteiros surgiu naturalmente. E realizamos pesquisas, produções de texto e apresentações sobre vários artistas.

A avaliação de todo o processo de trabalho era realizada constantemente.

Muitas técnicas e procedimentos que necessitavam de atenção, cuidado e habilidades foram realizadas com sucesso. Todo o processo era percebido e executado como aprendizado e conteúdo de nossas aulas. Desde o desenho no muro, a utilização das pontadeiras para realizar pequenos buracos que iriam receber a massa de concreto para a modelagem, a modelagem no concreto, o acompanhamento da secagem dos elementos modelados até a pintura. Além disto, o zelo pelo material utilizado era sempre praticado. Quando o muro do pátio interno da escola ficou pronto, logo recebeu o nome carinhoso e poético de Quadra das Flores. Foi uma grande conquista, a alegria e encantamento eram contagiantes.

Uma questão que sempre foi levantada pelos alunos durante o desenvolvimento deste trabalho artístico era sobre as definições de Arte e

Artesanato. Os alunos perguntavam: o que estamos fazendo é arte ou artesanato? E foi com MÁRIO DE ANDRADE que tentamos refletir e compreender:

...Que a arte na realidade não se aprende. Existe, certo, dentro da arte, um elemento, o material, que é necessário por em ação, mover, pra que a obra de arte se faça. O som em suas múltiplas maneiras de se manifestar, a cor, a pedra, o lápis, o papel, a tela, a espátula, são o material de arte que o ensinamento facilita muito a por em ação. Mas nos processos de movimentar o material, a arte se confunde quase inteiramente com o artesanato. Pelo menos naquilo que se aprende. Afirmemos, sem discutir por enquanto, que todo artista tem de ser ao mesmo tempo artesão. Isso me parece incontestável e, na realidade, se perscrutamos a existência de qualquer grande pintor, escultor, desenhista ou músico, encontramos sempre, por detrás do artista, o artesão. (ANDRADE, 1963, p. 10).

Após o término do mural no pátio interno, partimos para a intervenção de outros espaços internos e de toda a parte externa da escola.

Foi um grande desafio, pois se tratava de uma grande obra que demandava recursos financeiros e muito trabalho. Preparamos um Projeto Artístico Didático-Pedagógico e encaminhamos à Escola Viva – Comunidade Ativa, órgão que pertence à Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais e conseguimos os recursos e a credibilidade para a realização deste projeto que chamamos “Dos muros sai vida”.

Uma nova previsão artística se fez necessária e para que nosso projeto se tornasse mais consistente, partimos para a pesquisa sobre a história da escola, seu nome, quando foi fundada, as pessoas que trabalhavam nesta escola, etc.

Com a experiência do primeiro mural realizado, nos organizamos para esta outra etapa de trabalho, tão desafiadora.

Desenvolvemos o projeto durante um semestre inteiro, no mesmo formato do mural da Quadra das Flores, porém de maneira mais ampla e desafiadora.

Formamos uma equipe de trabalho, realizamos oficinas de arte de desenho e pintura para capacitação e reconhecimento de habilidades dos alunos, apreciamos, refletimos e nos organizamos para as novas etapas de trabalho.

Uma nova previsão artística se fez necessária e para que nosso projeto se tornasse mais consistente, partimos para a pesquisa sobre a história da escola, seu nome, quando foi fundada, as pessoas que participaram de sua história, etc. Foi uma pesquisa muito interessante com muitas entrevistas e leituras que nos inspirou na concepção e composição do novo mural, agregando novos elementos, objetivos e funções.

O projeto “Dos muros sai vida” foi concluído com muito trabalho e dedicação. Conseguimos transformar a estética da escola e dar vida aos seus espaços. Que conseqüentemente gerou inúmeros benefícios para a comunidade escolar.

Quando fui surpreendida pelos alunos em nossas reflexões: “A escola está bonita e transformada. E a nossa realidade, como melhorá-la?”

Fez-se necessário criar métodos para investigar e propor ações para contextualizar e indicar caminhos para se obter uma transformação na vida de cada aluno.

Em conversas em sala de aula, de forma descontraída e amigável, decidimos pesquisar sobre a realidade de cada um, suas expectativas para o futuro, como é a sua vida, se está feliz, o que quer ser quando crescer, o que cada um gostaria de mudar, entre outros questionamentos.

Os alunos realizaram produção de texto com estes questionamentos, registros fotográficos sobre sua realidade, seguidos de desenhos de criação, memória e de interpretação de suas fotografias.

Chegamos ao consenso que só através do trabalho e da educação podemos transformar e construir uma vida mais digna.

Partimos então para a pesquisa sobre as profissões desejadas, objetos de consumo, realidade de alunos de outras classes sociais, pessoas que conseguiram sucesso profissional e financeiro oriundas de classes pobres como a dos alunos, etc.

Juntamente com a coordenação da escola, decidimos realizar um evento na escola com o resultado desta pesquisa, que foi a Feira das Profissões. Foi um evento interdisciplinar e contou com a adesão de toda a escola.

O resultado foi muito bom! Conseguimos orientar e propor a cada aluno, caminhos a seguir para a realização e construção de um destino almejado, contextualizamos a pesquisa de cada um com as diversas áreas de conhecimento e a construção de um trabalho artístico com a construção de um destino de vida, desde seu esboço e inspiração até a execução final. Levantando questões como: podemos construir nossa vida, seguindo os passos de uma construção de um trabalho artístico? Como relacionar estas construções?

Foi muito benéfico o resultado desta Feira das Profissões, que muito incentivou a participação dos alunos para outro evento que aconteceu em seguida e que já estava no planejamento da escola, o Festival de Talentos.

Nossas reflexões se tornaram ainda mais consistentes ao relacionar a transformação da escola, com o trabalho, profissões e talentos.

Constatarei que havia conseguido construir bem a minha maneira de trabalhar. Adaptei meu planejamento e criei atividades para atender as necessidades dos alunos e da escola.

Sou muito grata por toda esta experiência vivida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, constatou-se que o ensino de arte foi um grande propiciador de mudanças e transformação na escola e na vida dos alunos. “Dos muros para vida” foi uma pesquisa construída com naturalidade, determinação, expressão, conhecimento, encantamento e um forte desejo de transformação.

A partir da verificação e constatação de um ambiente escolar depredado e sem vida, foi desenvolvido um projeto Artístico Didático Pedagógico para conseguir a transformação estética dos espaços e ambientes desta escola. E após esta transformação, novos desafios surgiram nos levando a refletir, planejar e agregar os benefícios deste trabalho para a vida dos alunos, como futuros profissionais e cidadãos.

A metodologia da proposta triangular, formulada por Ana Mae Barbosa, onde ela mostrou que o professor deveria usar o seguinte tripé em classe: o fazer artístico, a história da arte e a leitura de obras. Ou seja, a produção, a apreciação e a reflexão devem estar sempre presente nas atividades desenvolvidas nas aulas de arte, no mesmo patamar de importância, foi uma boa confirmação da metodologia utilizada. E esta metodologia vem de encontro com a tendência sócio-interacionista, que conduz a área atualmente.

As orientações dos CBCs (Conteúdos Básicos de Arte) e dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) foram muito determinantes para um desenvolvimento satisfatório desta pesquisa.

Reflexões para se compreender a Arte e sua relação com o ensino e a sociedade de um modo geral, foram constantes e habituais. Além do conceito de Arte, refletimos também sobre seu significado e funções. Percebemos a importância de buscar métodos para pesquisar e ensinar.

As etapas desta pesquisa partiram da transformação no ambiente escolar com interferências artísticas, seguida de estudos e reflexões sobre a realidade de cada aluno, pesquisa de profissões possíveis e desejáveis por eles e a confirmação de suas habilidades e talentos.

A conclusão dos alunos ao final desta grande experiência, foi muito gratificante:

“É possível construir um destino! Vamos construir a nossa vida com dignidade, educação e trabalho. E a arte será sempre nossa grande aliada! “

Sigo com novas expectativas de pesquisa, em outra escola, a Escola Estadual Mário Casassanta, onde trabalho atualmente, com crianças dos anos iniciais do ensino fundamental I. As condições físicas desta escola são bastante precárias, bem parecidas com a Escola Estadual Nossa Senhora do Belo Ramo, antes da realização do projeto “Dos muros sai vida”. O desejo de transformação é percebido e manifestado por vários funcionários, que se dedicam com carinho e cuidados e pelos alunos que já estão bastante motivados a realizar a revitalização da escola. São escolas vizinhas e que atendem a mesma comunidade, porém com faixas etárias diferentes.

Gostaria imensamente de trabalhar com projetos de revitalização das diversas escolas estaduais que se encontram em condições desfavorecidas, mas não existe um cargo no estado para esta função. Os impedimentos burocráticos também são numerosos. Mas neste fim de ano ajudei duas escolas a preparar projetos inovadores para a melhoria da educação nestas escolas. O trabalho avança e devemos persistir na construção de uma nova realidade educacional, e acreditar no potencial da Arte como agente de transformação!

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Mario de. *O Baile das Quatro Artes*. São Paulo, Livraria Martins Editora, 1963, pg. 10-36.

BARBOSA, A. M. *As mutações do conceito de prática*. In: ___. *Inquietações e mudanças do ensino da arte*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: arte*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

FREITAS, J. B. F. de. *Arte é conhecimento, é construção, é expressão*. Revista Digital Art&, São Paulo, ano II, n 3, abr. 2005. Disponível em: <http://www.conteudoescola.com.br/site/content/view/161/31/1/0/>. Acesso em: 20 de maio 2015.

IAVELBERG, Rosa; *Para Gostar de Aprender Arte: Sala de Aula e Formação de Professores*. São Paulo: Artemed, 2003.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa; CUNHA, Evandro José Lemos da e MOURA, José Adolfo. *CBC ARTE Ensinos Fundamental e Médio*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial.

PORCHER, L. (Org). *Educação artística: luxo ou necessidade?* São Paulo: Summus, 1982.

SANTOMAURO, Beatriz. *O ensino da área se consolida nas escolas sobre o tripé apreciação, produção e reflexão*. Revista Escola, São Paulo, 2015. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/conhecer-cultura-soltar-imaginacao-427722.shtml?page=0-5>. Acesso em: 15 de novembro 2015.

VIGOTSKI, L. S. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone, 1988.

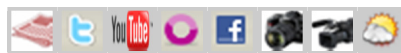
ZAGONEL, Bernadete. *Arte na educação escolar*. Curitiba: Ibpex, 2008.

ANEXOS

Matéria sobre a conclusão do Projeto “Dos Muros Sai Vida”

Minas Gerais

terça-feira, 26 outubro, 2010 19:27



Muro vira painel de arte na Escola Nossa Senhora do Belo Ramo

As aulas de artes na Escola Estadual Nossa Senhora do Belo Ramo, em Belo Horizonte, não se limitam à sala de aula.

- Gil Leonardi/Secom MG -

Os alunos aproveitam a disciplina para deixar mais bonito o próprio espaço da escola. Com o projeto “Dos Muros Sai Vida”, a professora Vilma Oliveira Coelho ensina técnicas de artes aos estudantes e ainda aproveita para revitalizar os muros da Belo Ramo.



- Professora Vilma Oliveira (E) ensinou técnicas de artes aos estudantes -

Com técnicas de pintura e modelagem em concreto, a professora e os estudantes já coloriram os muros com vários desenhos e fizeram desse espaço um verdadeiro cartão de visitas.

“Estamos desenhando girassóis, cujas pétalas são todas em alto-relevo, e colocando um pouco de cor nos muros da escola”, explica Vilma.

Participam da revitalização do muro apenas estudantes do projeto Escola de Tempo Integral, que aproveitam a atividade no contraturno para mudar a cara da escola. São estudantes do 6º ao 9º ano, que fazem ao menos uma visita ao muro por semana e já colheram diversos elogios de funcionários e moradores da região. “A escola ganhou cor, ganhou vida e a pintura está causando um impacto enorme. A população toda se manifestando. Quase todos os dias eu recebo elogios dos vizinhos da escola, das pessoas que passam e até dos demais colegas”, conta Vilma. A professora contou também com a ajuda de pintores voluntários, que se prontificaram a fazer a pintura de partes mais altas do muro.

Dentro da escola a revitalização influenciou outros profissionais. Segundo Vilma Coelho, professores e funcionários de outras áreas já estão de olho em formas de melhorar seus ambientes de trabalho. “O trabalho mudou mesmo a energia das pessoas, todo mundo se mostrou mais interessado em melhorar a escola. O professor de Educação Física aproveitou que a gente estava mexendo com o muro e cuidou da tela da quadra. A bibliotecária também já me propôs um projeto para melhorar o espaço”, conta Vilma, que também estuda um projeto de horta e um projeto de paisagismo para a escola. “Os estudantes também estão gostando muito. Ficaram muito animados com a oportunidade de enfeitar a escola”, completa.

Projeto possível

O projeto “Dos Muros Sai Vida” foi idealizado pela professora Vilma, mas sua realização foi possível por meio de recursos liberados pela Secretaria de Estado de Educação (SEE). A professora apresentou a proposta à equipe do projeto Escola Viva, Comunidade Ativa, que aprovou e liberou cerca de R\$ 15 mil para viabilizar a revitalização dos muros. “Se o projeto tiver uma boa justificativa, for bem elaborado e estiver bem elaborado a gente consegue a aprovação. A SEE sempre tem esse interesse em apoiar projetos que auxiliem a educação”, aconselha a professora.

O trabalho no muro segue até o final de outubro e deve terminar somente no início do mês seguinte. A direção da escola já está planejando uma festa de inauguração para comemorar o término do trabalho. A professora vai manter um portfólio com as fotos de todas as etapas da revitalização para servir de arquivo e orientação nas futuras intervenções no espaço da escola.

Escola Estadual Nossa Senhora do Belo Ramo
Rua Sebastião de Barros, nº 151, bairro Nova Granada, Belo Horizonte

Agência Minas